

Trabalhos Científicos

Título: Gravidez Na Adolescência: Um Estudo Dos Aspectos Socioculturais E Seus Impactos Na Juventude

Autores: DANIELLE SILVA (UESC), BEATRIZ OLIVEIRA (UESC), DÉBORA MELLO (UESC), GABRIELLE SOARES (UESC), LAURA SOARES (UESC), MARIA LUIZA RODRIGUES (UESC), STHEFANY SILVA (UESC), WELISSON BARBOSA (UESC), RHUAN VICTOR MORAIS (UESC), LARA ROCHA (HRDMDS), DANDARA SILVA (FASAVIC)

Resumo: Embora a redução da gravidez na adolescência tenha ocorrido nas últimas décadas, tal quadro de vulnerabilidade ainda impera no Brasil, em virtude da falta de acesso à educação em saúde sobre essa temática em muitas regiões brasileiras. Esse trabalho tem como objetivo descrever as tendências temporais das taxas de gravidez na adolescência no Brasil, os determinantes sociais associados a esse problema além das intervenções com políticas públicas de saúde necessárias para reduzir a incidência da gravidez precoce. O trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa e quantitativa, por meio de uma análise bibliométrica explorativa. Coletou-se dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Utilizamos as bases Scielo, Pubmed e periódicos nacionais para buscar referencial teórico. Como critérios de inclusão, utilizou-se publicações nacionais e internacionais com enfoque nos dados relacionados à epidemiologia da gravidez na adolescência no Brasil publicados nos últimos 5 anos. Após a exclusão dos trabalhos que não atendiam às especificidades, foram selecionados 05 artigos como base para este resumo. A pesquisa obteve dados relevantes, visto que, durante os anos de 2020 a 2022, mais de um milhão de adolescentes entre 10 e 19 anos se encontravam grávidas e 35% dessas meninas residiam na região Nordeste. Somado a isso, 77% das gestantes na faixa etária de 15 a 19 anos estudaram de 8 a 11 anos, enquanto que 51% das que tinham de 10 até 14 anos tiveram apenas de 4 a 7 anos de estudo. Outro fato importante é o número de consultas de pré-natal realizadas, sendo que 60% compareceu a pelo menos 7 consultas, estando uma outra grande parcela com um número insatisfatório de consultas. Estudos sobre a temática atribuem esse cenário à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a serviços de educação sexual, bem como questões socioculturais dessas jovens, como nível de renda familiar e cultura do meio em que vive. Vale ressaltar, ainda, que a gestação pode ser consequência de relações sexuais com ou sem consentimento, o que caracterizaria um crime, além de alguns costumes como o casamento concensual, que pode ir de encontro com o estatuto da criança e do adolescente e o código penal brasileiro. Portanto, torna-se evidente que a gravidez na adolescência continua a ser um desafio no Brasil, sobretudo devido à falta de acesso à educação em saúde e aos serviços adequados em diversas regiões do país. Além disso, é importante ressaltar o impacto negativo da ausência de educação sexual para esse grupo etário. Desse modo, os dados apresentados revelam a conexão entre as altas taxas de gravidez entre os jovens e os níveis educacionais mais baixos, o que também resulta em uma menor adesão às consultas de pré-natal durante a gestação. Assim, a análise dessa realidade complexa requer a implementação de políticas públicas eficazes que abordem os fatores sociais envolvidos e, ao mesmo tempo, lidem com as violações aos direitos das crianças e adolescentes.